

Comentário de Conjuntura

Nos mercados globais, os ativos de risco recuperaram parte das perdas registradas no mês de junho, repercutindo, principalmente, a queda dos juros no mercado norte americano. Entre os agentes, prevalece a percepção de que os dados mais fracos de atividade no país, recentemente divulgados, terão efeito relevante para o arrefecimento da inflação, reduzindo, assim, a necessidade de aumento mais severo de juros, como esperado anteriormente. Entretanto, os dados ainda indicam inflação corrente em alta, de tal modo que o Federal Reserve elevou novamente os juros em 75 pontos-base na última reunião.

Na Zona do Euro, o Banco Central realizou o primeiro aumento de juros em mais de uma década, em 50 pontos-base. A inflação segue acelerando no bloco e em outros países europeus, impactada pelo aumento dos preços de energia na região. Na China, por outro lado, foram adotadas medidas monetárias e fiscais para estimular a economia, que vem apresentando desaceleração relevante diante dos *lockdowns* praticados em algumas regiões e do arrefecimento da atividade observado no setor imobiliário do país.

No Brasil, o Ibovespa e o real valorizaram ao longo do mês, diante do maior apetite ao risco nos mercados globais. Por outro lado, os juros apresentaram alta no mês, repercutindo, principalmente, incertezas no âmbito fiscal e sobre desdobramentos do processo inflacionário. O mercado de trabalho seguiu aquecido, com geração líquida consistente de empregos, contribuindo para que a taxa de desocupação já se encontre em nível inferior ao registrado antes da pandemia. No lado monetário, o IPCA apresentou deflação mensal, impactado pelas medidas de redução tributária sobre itens de energia, saúde e telecomunicações.

Recursos Garantidores

R\$ 6,2 bilhões

Superavit Técnico

Superavit Acumulado	R\$ 1,6 bilhão
Provisões Matemáticas	R\$ 3,4 bilhões
% Provisões Matemáticas	47,5%

Histórico de Rentabilidade (%)

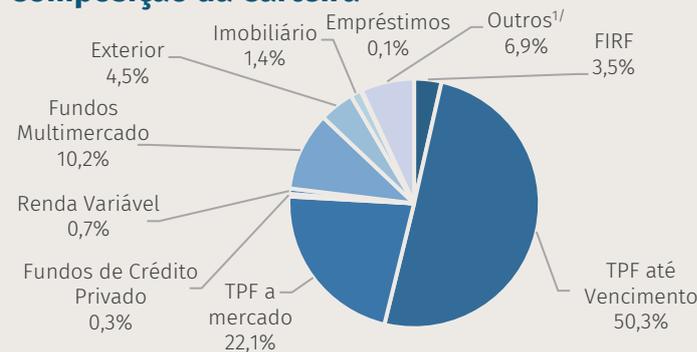
	2021			2022				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ano				
PBB - Rent. líq.	5,75	9,24	15,51	2,91	11,10	0,00	14,33	23,74	42,35	52,53	88,64
Meta Atuarial ^{1/}	5,82	8,17	14,46	4,14	3,15	-0,38	7,01	14,28	29,80	38,77	63,44
IPCA	3,77	6,07	10,06	3,20	2,22	-0,68	4,77	10,07	19,97	22,74	32,37
CDI	1,27	3,09	4,42	2,43	2,92	1,03	6,51	9,43	12,05	16,79	33,01

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA+ 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



1/ Precatórios, valores a receber e a pagar.

Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada ficou estável em julho, a despeito dos resultados positivos nos diversos segmentos de aplicação, com destaques para renda variável e exterior. O resultado decorreu do ajuste realizado no valor contábil de precatórios a receber presentes no balanço do plano. Destaca-se que o segmento de renda fixa teve desempenho pouco abaixo dos últimos meses, haja vista que parte significativa dos ativos está atrelada ao IPCA, que registrou deflação no mês.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jul/22
Renda Fixa	0,21
Renda Variável	4,26
Estruturado	1,06
Exterior	1,37
Imobiliário	-0,01
Op. Participantes	1,10